

**EVANGELHO EM REDE:
TECNOLOGIAS, ALGORITMOS E O CRESCIMENTO EVANGÉLICO NO BRASIL**

Emerson C. Mildenberg*
Eron Pereira**
Sibelly Vitória Antonio***

RESUMO

O termo metaverso aumentou cada vez mais sua popularidade, especialmente a partir de 2020, na pandemia, na qual muitas pessoas tiveram que deixar seu convívio presencial por diálogos em um cotidiano virtual. Com inúmeras celebrações virtuais e o uso massivo das redes sociais, observa-se uma religiosidade cada vez mais influenciada pelo consumo midiático, onde a fé é, por vezes, trocada por curtidas em publicações religiosas e a identidade espiritual é moldada por meio de perfis digitais religiosos. O artigo analisa a ascensão evangélica brasileira e seus desafios teológicos, sociais e políticos no século XIX.

Palavras-chave: evangélico; metaverso; lifelogging; redes sociais.

ABSTRACT

41

The term “metaverse” has increasingly gained popularity, especially since 2020, during the pandemic, when many people had to leave their in-person interactions for dialogues in a virtual daily life. With numerous virtual celebrations and the massive use of social media, one observes a religiosity increasingly influenced by media consumption, where faith is sometimes exchanged for likes on religious posts and spiritual identity is shaped through digital religious profiles. This article analyzes the Brazilian evangelical rise and its theological, social, and political challenges in the 19th century.

Keywords: evangelic; metaverse; lifelogging; social media.

1 INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos, o termo metaverso aumentou cada vez mais sua popularidade, especialmente a partir de 2020, na pandemia, na qual muitas pessoas tiveram que deixar seu convívio presencial por diálogos em um cotidiano virtual. Mas, mesmo que a expressão metaverso seja ilustre atualmente, suas origens não são tão

* Coordenador do Núcleo de Pastoralidade do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

** Docente do curso de Ciência da computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

*** Discente do curso de Ciência da Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

novas quanto parecem.

De início, é importante destacar que o metaverso há mais de cem anos foi previsível em obras literárias de ficção científica. O escritor britânico Edward Morgan Forster, em 1909, escreveu o conto *The Machine Stops*, no qual se imaginavam cenários futuristas marcados com a presença da tecnologia no cotidiano. Nesse contexto, ele destaca a dependência dos humanos com as máquinas, além da interação por meio de tecnologias, notando a carência do diálogo físico.

Diante disso, algumas décadas depois, em 1992, surgiu o termo e conceito de metaverso, e foi novamente por meio de uma obra chamada *Snow Crash*, escrita por Neal Stephenson. Ele descreve um espaço virtual coletivo no romance, onde pessoas interagem com as outras em tempo real em um mundo semelhante ao físico, no qual elas se comunicam por meio de avatares. A partir disso, o termo metaverso foi expandindo-se até hoje, como um ambiente alternativo para socialização e sendo cada vez mais utilizado neste conceito em diferentes contextos.

Um dado interessante sobre o aumento da utilização do metaverso para socialização é fornecido por uma pesquisa realizada pela Gartner (2022), que diz “até 2026, 25% das pessoas passarão pelo menos uma hora por dia em um metaverso para trabalho, compras, educação, mídias sociais e/ou entretenimento.” Esse dado reflete muito o cotidiano dos indivíduos no futuro.

42

Embora existam diferentes tipos de metaverso com seus diferentes aspectos, todos são entendidos como um ambiente virtual imersivo, caracterizado pela combinação de tecnologia digital, interatividade e representação tridimensional. Sobre sua definição (Caiuby *et al.*, 2023):

Segundo o site Binance Academy, “Metaverso” é um conceito desenvolvido no romance de ficção científica *Snow Crash*, de Neal Stephenson que consiste em um espaço virtual 3D on-line que, com uso de realidade aumentada, avatares, blockchain, conecta usuários em todos os aspectos de suas vidas, tendo como finalidade unir várias plataformas.

Nesse viés, é necessário entender alguns eixos importantes, como a tecnologia de realidade aumentada, na qual é uma sobreposição do virtual no real, em que uma imagem pode ser projetada por um dispositivo sobre outra imagem. E a tecnologia de simulação, que foca mais no 3D, traz uma simulação de um ambiente virtual modelado.

Entre outros eixos, destaca-se a divisão entre os mundos externo e interno. O mundo externo tem se focado na exibição e controle de informações sobre o mundo físico. E o interno se concentra no comportamento e características do próprio indivíduo, que podem ser representados como avatares dentro do metaverso. Entender essa diversidade de mundos facilita compreender sobre os demais eixos do metaverso, pois uma complementa a outra.

Os quatro domínios principais do metaverso, também conhecida como Metaverse Quadrants definida por Michael J. Metzger e John Smart são: realidade aumentada (RA), Lifelogging, mundo espelhado e realidade virtual (VR). Cada um possui recursos tecnológicos distintos, podendo fazer combinações do mundo real e virtual ou realizando simulações em ambiente digital. A realidade aumentada é uma tecnologia que sobrepõe o mundo físico, insere elementos virtuais em ambientes reais, tais como imagens, vídeos, objetos 3D, games, links externos, etc. (Caiuby *et al.*, 2023)

De acordo com Kye *et al.* (2021, tradução própria) “A realidade virtual é um tipo de metaverso que simula o mundo interior. A tecnologia de realidade virtual inclui gráficos 3D sofisticados, avatares e ferramentas de comunicação instantânea”. Essa categoria engloba jogos eletrônicos e plataformas, como Roblox, Minecraft, etc., ao simularem interações sociais em um ambiente artificial independente da distância entre os usuários.

43

O Lifelogging é um tipo de aumento do mundo interior, ele é capaz de registrar seus hábitos em dispositivos, como aplicativos que gravam suas músicas ouvidas, lugares visitados e entre muitos outros, assim, armazenando suas informações neste mundo, é uma prática de gravar e arquivar partes da vida. Nesse sentido, é como pegar dados de um usuário no mundo externo e armazená-los em um mundo interno, para que o perfil dele seja cada vez mais realista em um mundo digital. Segundo Kye *et al.* (2021, tradução própria) “No mundo do lifelogging, as pessoas usam dispositivos inteligentes para registrar suas vidas diárias na internet ou em smartphones”. Nesse sentido, temos como exemplo as redes sociais, no qual se encaixam o Facebook, Instagram, X e entre outras redes sociais existentes.

Outrossim, o mundo espelhado é uma simulação digital que pertence ao mundo externo, possui a funcionalidade de refletir o mundo real, como o Google Map.

É interessante o uso dos mundos espelhados, pois proporciona que uma pessoa, pela do seu computador, conheça diferentes lugares do mundo sem sair de casa. Os usos potenciais dos mundos espelhados são amplos e incluem coisas como turismo virtual, colaboração remota, geminação digital de cidades e muito mais. (Yazici *et al.*, 2024).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CELEBRAÇÕES VIRTUAIS

Durante a pandemia, os cultos religiosos precisaram migrar para o ambiente virtual. Foi um período marcado pela realização de inúmeras celebrações online, prática que, mesmo após o fim das restrições, continua acontecendo com frequência atualmente. Essa transição ampliou o alcance de comunidades, como também novas formas de sociabilidade religiosas graças a tecnologia.

A Igreja Batista da Lagoinha realizou pela primeira vez uma celebração virtual no metaverso, inaugurando seu templo no metaverso em 13 de abril de 2022, conhecida como LagoVerso. De acordo com Silva e Neto (2023), o templo cristão é reconhecida como a primeira igreja cristã brasileira a estar presente neste espaço virtual, no qual, o projeto foi desenvolvido por um frequentador da Igreja da Lagoinha Orlando Church, com o incentivo de André Valadão.

44

Para participar de alguma atividade no LagoVerso, os interessados precisam ter acesso a um computador conectado na Internet ou aos óculos de realidade virtual, baixar e instalar o programa AltspaceVR no dispositivo. (Silva; Neto, 2023).

2.2 INFLUÊNCIA MIDIÁTICA

Durante os últimos anos, cada vez mais é frequente ver adolescentes, adultos e até mesmo idosos utilizando as redes sociais. No entanto, surge a questão: será que todos os conteúdos divulgados nesses espaços são realmente relevantes? Muitas pessoas que se destacam como influenciadores digitais compartilham informações e experiências, mas nem sempre elas correspondem à realidade.

Isso é uma problemática à qual inúmeros usuários são expostos diariamente.

Muitos acompanham, em seu cotidiano, a vida ou os ensinamentos transmitidos nas mídias sociais sem ao menos verificar a veracidade das fontes, ou das informações recebidas.

Conseqüentemente, os influenciadores acabam lucrando às custas de usuários enganados, o que reforça a necessidade de desenvolver práticas mais conscientes e críticas ao uso das redes sociais.

Um exemplo recente que marcou o começo de 2025 foi o caso de Miguel Oliveira, um adolescente que tinha 14 anos naquele tempo, começou a realizar cultos em igrejas evangélicas brasileiras. Durante suas pregações, ele afirmava ser profeta e alegava realizar curas de doenças de seus fiéis. Em Andrade (2025) é possível ler um desses casos:

O jovem pastor Miguel Oliveira, de 15 anos, que ganhou projeção nacional ao afirmar ser capaz de curar doenças como câncer e leucemia durante cultos, está no centro de uma nova polêmica. Kelly [...] veio a público para esclarecer que continua doente e que não foi curada por nenhum milagre.

45

Além de realizar as pregações, o adolescente cobrava por cada culto seu realizado, com um valor realmente alto, além de realizar postagens em suas redes sociais de gravações em seus cultos, alcançando uma alta quantidade de visualizações. E o que mais chama a atenção do público nas postagens é a sua idade jovem. Na notícia (Quem, 2025), diz:

O jovem soma mais de um milhão de seguidores no Instagram, onde já chegou a compartilhar vídeos onde supostamente 'traduz' línguas religiosas durante um culto. Durante participação em podcast, Miguel já chegou a afirmar que, se quiser, pode pedir R\$ 10 mil durante cultos.

Atualmente, com mais de um milhão de seguidores, Miguel Oliveira parou de realizar suas pregações em cultos evangélicos por ordem do Conselho Tutelar. Nesse sentido, é observado como falsos evangélicos podem acabar influenciando pessoas religiosas com suas mentiras ou até mesmo converter indivíduos, os enganando ao fazer promessas e milagres falsos e os fazendo terem um imaginário totalmente fictício sobre a igreja.

Esse avanço midiático pode ser considerado algo bom ou ruim para os evangélicos, pois segundo Bispo (2024) as trocas digitais podem estimular o

enfraquecimento de fronteiras entre o que é sagrado e profano. E pastores que pregam a Palavra precisam saber transmitir sua mensagem da maneira correta porque eles moldam como os fiéis enxergam o mundo, Oliveira (2024, p. 11) cita novamente:

Quando os pastores nominam e interpretam o mundo à sua volta, isso é uma forma de poder. Porém, ao mesmo tempo que, os atores sociais criam sons, representações e moldam palavras, também se é sujeito do próprio dizer. Quando estes pastores enunciam seus discursos, eles se apóiam nos sentidos existentes antes deles, e isso é uma afirmação do que é “ser evangélico”.

2.3 CRESCIMENTO OU MASSIFICAÇÃO?

Conforme o último Censo Demográfico (IBGE, 2022), houve um aumento no número de evangélicos num período de 12 anos. Em 2010, 21,6% da população correspondiam como evangélicos, passando para 2022, essa porcentagem chegou a 26,6% dos brasileiros. Ao analisar esses dados da pesquisa, será que houve alguma influência das mídias nesse processo de crescimento?

46

Com inúmeras celebrações virtuais e o uso massivo das redes sociais, observa-se uma religiosidade cada vez mais influenciada pelo consumo midiático, onde a fé é, por vezes, trocada por curtidas em publicações religiosas e a identidade espiritual é moldada por meio de perfis digitais religiosos.

Rezende (2024) relata que se compõem como um campo imprescindível de existência e crescimento religioso, tendo em vista que se vive numa sociedade sinalada pelos meios de comunicação de massa. Para entender essa perspectiva que igrejas utilizam os meios midiáticos para fomentar essa expansão atual de fiéis, Rezende (2024) finaliza:

Grandes Igrejas, como a Assembleia de Deus, o Evangelho Quadrangular, Deus é Amor e a Igreja Universal do Reino de Deus, entre outras, se constituíram como as representantes das levas pentecostais no país. Tais denominações, que hegemonizaram o cenário nacional, perceberam no aprimoramento dos meios de comunicação, e no modo de produção capitalista, a alavanca necessária para a sua expansão e sobrevivência atual.

Oliveira (2024) destaca um ponto muito importante sobre redes sociais no meio religioso atualmente, em que comenta, “hoje o que se vê é, praticamente, uma

obsessão por um maior número de seguidores nas redes sociais, sendo quase impossível pensar em igrejas que não tenham um perfil em redes sociais, como o Facebook ou Instagram.”

É importante destacar que as redes sociais contribuem para o usuário ser visto em uma comunidade, mostrando sua identidade, porém elas não criam relações humanas autênticas, pois não há contato físico e troca emocional, conexões virtuais são rápidas e superficiais, como curtidas e comentários. Dessa maneira, esses meios digitais de comunicação podem fomentar o vínculo com os indivíduos, mas não possuem a capacidade de substituir a convivência humana construída com afeto e experiências vividas.

Identidade nunca é uma coisa única, ou seja, um indivíduo pode evocar identidades múltiplas de acordo com o contexto no qual vive. Atendendo ao imperativo de visibilidade, compreende-se que não basta apenas criar um perfil virtual, é necessário ser atuante, pois redes sociais virtuais são apenas potencializadoras das relações humanas. (Oliveira, 2024).

47

Os meios de comunicação em massa podem acabar ocasionando uma massificação disfarçada de autonomia espiritual. Esses ambientes digitais vendem a ideia de liberdade e autenticação, mas no final, acabam seguindo padrões comportamentais massificados.

Nesse cenário, tendo como exemplo a Igreja We Are Reino, um templo luxuoso localizado em Balneário Camboriú, que desde a pandemia vem atraindo jovens de uma maneira diferente. O perfil no Instagram deste movimento tem mais de 100 mil seguidores, onde eles publicam fotos e vídeos de pessoas que sempre estão usando roupas de tons claros, todos combinando, como uma etiqueta local, uso frequente de expressões em inglês e também mostram o local de culto semelhante a uma casa de espetáculos, com paredes pretas, um grande palco e sempre com uma fila extensa na parte externa para a entrada dos frequentadores.

Na notícia de Sales (2024) é relatado algumas críticas sobre esse caso, dizendo que o perfil da Igreja nas mídias sociais parece mais como uma loja de roupas do que o perfil de uma igreja evangélica em si. Além disso, outros críticos comentam que foi desenvolvido uma startup de igreja. Diante disso, é notório que fiéis que frequentam lugares como este estão sujeitos a seguirem padrões massificados,

exemplo disso, ao ver pessoas se vestindo com roupas parecidas com símbolos e escrita religiosa, surge um desejo de se encaixar nesse grupo, como seguir uma tendência, que neste caso a própria igreja vende as vestimentas. Mas afinal, seria mais importante ouvir A Palavra de Deus ou seguir o style da comunidade?

3 CONCLUSÃO

Em suma, essa maneira diferente de atrair a população para dentro da igreja de uma maneira que personaliza a espiritualidade como uma playlist está se tornando um crescimento massificado e não uma conversão por completa em Cristo, mesmo o fiel achando que está sendo livre e autêntico nas redes e em sua religiosidade, na maioria das vezes estão apenas reproduzindo comportamentos padronizados e capitalistas, tendo assim, uma visão de autonomia, quando, na prática, estão se massificando.

Outrossim, é válido destacar as pautas ideológicas, como teológicas, sociais e políticas, também criadas no meio religioso. Isto é, quando alguém não se transforma de fato em seu interior, mas apenas se identifica com um grupo ou discurso. Onde pessoas que se dizem evangélicas possuem uma superfície ideológica em vez de fé.

48

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ranyelle. **Metrópolis**. 3 maio 2025. Disponível em: <https://www.metropoles.com/viralizou/video-mulher-expoe-falsa-cura-de-cancer-atribuida-ao-pastor-miguel>. Acesso em: 5 set. 2025.

BINANCE ACADEMY. **What is the Metaverse?** 2025. Disponível em: https://academy.binance.com/pt/articles/what-is-the-metaverse?utm_campaign=googleadsxacademy&utm_source=googleadwords_int&utm_medium=cpc&ref=HDYAHEES&gclid=Cj0KCQiA1NebBhDDARIsAANiDD1pybdBN8V4IJ5XOldpr3t4i3Fpu21m1TeBYbbbND5lfss6kRa1ohoaArjVEALw_wcB. Acesso em: 7 set. 2025.

BISPO, Raphael. É fã ou hater? interrupções religiosas e colapsos morais nas redes sociais digitais de artistas evangélicas. **Religião & Sociedade**, [S./], v. 44, n. 3, p. 1-31, dez. 2024.

CAIUBY, Celia; DINIZ, Estevão; KLAUSNER, Guilherme Alfradique; HENCKES, Leonel; SOBRAL, Miriam de Oliveira Aguiar. **Metaverso e sociedade**: artigos finais do V Grupo de Pesquisa [livro eletrônico]. Ilustração de Stephanie Lima. Rio de Janeiro: ITS - Instituto de Tecnologia e Sociedade, 2023.

GARTNER. *What Is a Metaverse? And Should You Be Buying In?* **Gartner**, 21 out. 2022. Disponível em: <https://www.gartner.com/en/articles/what-is-a-metaverse>. Acesso em: 07 set. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país. Brasília: IBGE, 06 jun. 2025. Agência de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais>. Acesso em: 10 set. 2025.

KYE, B.; HAN, N.; KIM, E.; PARK, Y.; JO, S. Educational applications of metaverse: possibilities and limitations. **J. Educ.Eval. Health Prof.**, v. 18:32, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34897242/>. Acesso em: 10 set. 2025.

OLIVEIRA, Arthur Eduardo Oliveira de. As estratégias discursivas utilizadas pelos pastores nas redes sociais: Deive Leonardo e a midiatização da fé. *In*: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 47., 2024, Itajaí. **Anais [...]**. Itajaí: Univali, 2024.

QUEM é Miguel Oliveira, pastor mirim que cobra até R\$ 10 mil de fiéis durante cultos. **Metrópolis**. 30 abr. 2025. Disponível em: https://www.otempo.com.br/brasil/2025/4/30/quem-e-miguel-oliveira-pastor-mirim-que-cobra-ate-r-10-mil-de-fieis-durante-cultos?utm_source=chatgpt.com#. Acesso em: 5 set. 2025.

REZENDE, D.B.H. disputa e poder dos evangélicos brasileiros em torno dos meios de comunicação de massa. *In*: REZENDE, D.B.H. **Temas em Estudos de Religião - Volume 2**, [S.l.]: Editora Científica Digital, 2024. p. 20-37. DOI: <http://dx.doi.org/10.37885/240717026>.

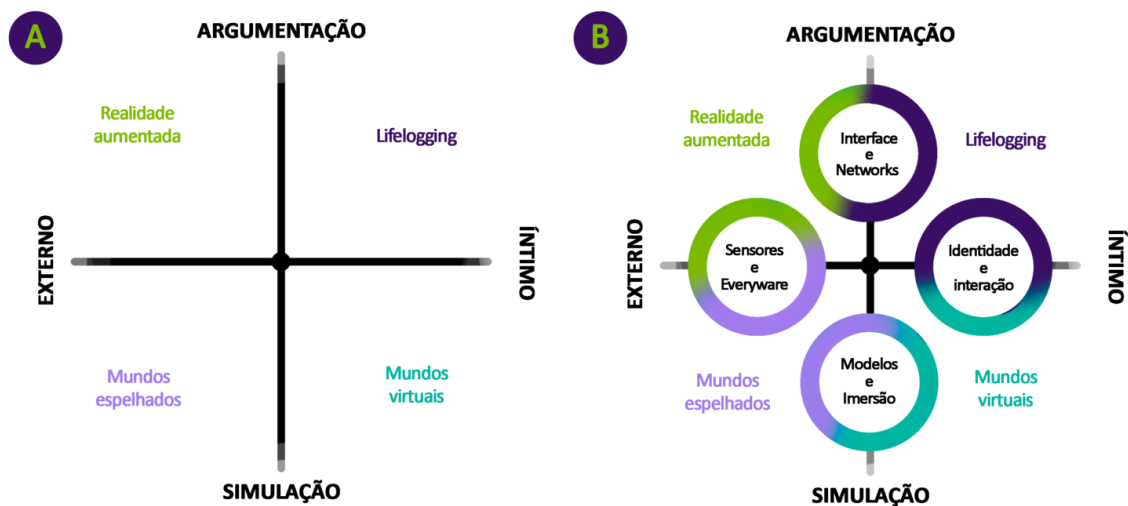
SALES, Pollyana. Conheça a 'We Are Reino', igreja luxuosa que é alvo de críticas na internet: 'Pobre pode entrar?' **O TEMPO**, 6 jun. 2024. Religião Moderna. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/brasil/2024/6/6/conheca-a-we-are-reino---igreja-luxuosa-que-e-alvo-de-criticas->. Acesso em: 17 set. 2025.

SILVA, Aline Amaro da; NETO, Marcus Túlio Oliveira. Presença cristã no metaverso: perspectivas e desafios pastorais a partir do estudo de caso do LagoVerso. **Ephata**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 179–206, 2023. DOI: 10.34632/ephata.2023.13005. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/ephata/article/view/13005>. Acesso em: 11 set. 2025.

YAZICI, A. M.; ÖZKAN, A.; ÖZKAN, H. Meta: XR-AR-MR and Mirror World Technologies Business Impact of Metaverse. *Journal of Metaverse*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 21-32, 2024. DOI: <https://doi.org/10.57019/jmv.1344489>.

ANEXO

Figura 1 - Representação das categorias de metaverso de acordo com seus eixos.



Fonte: Adaptado de Kye et al. (2021).

Figura 2 – Registro de tela do perfil de Miguel Oliveira em seu perfil no Instagram



Fonte: Instagram de Miguel Oliveira (2025)